



TIKTOK: A REDE SOCIAL DO MOMENTO NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Mayra de Santana Mendes

Rafaela Bezerra da Silva

Caroline Géssica Gomes de Novaes

Mayara Lima da Silva

mendesmayrasm@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade expor práticas inovadoras na educação através da tecnologia. Este trabalho irá relatar a experiência de estudantes da Zona Rural do município de Glória do Goitá - PE com uma das redes sociais mais comentadas da atualidade, o TikTok. Esta vivência aconteceu na Escola Rosa Beltrão de Farias, no Sítio Araçá, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 9 e 10 anos, durante a Semana do meio ambiente, tendo como temática ações preventivas para o cuidado com o planeta e a proposta principal foi de gravação de vídeos com as músicas que repercutem na rede e associar ao assunto proposto. Ao final do projeto, os estudantes apresentaram vídeos divertidos e encantadores e conseguiram atingir a comunidade local.

Palavras-chave: TikTok; Tecnologia; Meio Ambiente.

ABSTRACT

This article aims to expose innovative practices in education through technology. This work will report the experience of students from the rural area of the municipality of Glória do Goitá - PE with one of the most talked about social networks today, TikTok. This experience took place at the Rosa Beltrão de Farias School, at Sítio Araçá, with students from the 5th year of Elementary School, aged between 9 and 10, during the Environment Week, with the theme of preventive actions for the care of the planet and the The main proposal was to record videos with songs that reverberate on the network and associate them with the proposed subject. At the end of the project, the students presented fun and charming videos and managed to reach the local community.

Keywords: TikTok; Technology; Environment.



Introdução

A sala de aula sempre foi desafiadora, principalmente quando se trata de ensinar ciências. Para Kralsilchik (2008) o cenário do ensino brasileiro, coloca as ciências naturais, salientando a biologia, numa linha tênue entre ser uma das disciplinas mais relevantes e atraentes ou enfadonha e insignificante a depender do que estiver sendo ensinado e como estiver sendo feito. Assim, ter a atenção dos estudantes por quarenta e cinco minutos, pelo menos, é uma tarefa árdua. Hoje, a neurociência aponta que o tempo de concentração dos estudantes é limitado. Estudos notam que até os vinte e cinco anos, pelo menos, o cérebro está desenvolvendo suas funções executivas, funções responsáveis por “dar a ordem”, focar em algo ou mudar a atenção, como salienta Cafiero (2020). Isso se dá de maneira muito prática através dos celulares e sua rápida e eficiente conectividade com o mundo. As redes sociais estão dominando e por muito tempo os professores travaram uma verdadeira guerra com a tecnologia. Entretanto, o que ninguém esperava aconteceu e a pandemia da COVID-19 assolou o mundo e a suposta “inimiga” precisou ser aliada para que as aulas pudessem continuar. Dessa forma, a tecnologia ganha destaque no processo educacional, levando ao objetivo principal da Educação que é a aprendizagem dos alunos (LUTZ, et al. 2015).

Diante desse cenário atípico na educação, o que mais poderia nos conectar se não as redes? Dessa maneira, durante a semana do meio ambiente vivenciada na escola Rosa Beltrão de Farias, foi favorável a utilização do tiktok, que consiste em uma plataforma de vídeos curtos de quinze segundos a um minuto, com danças e áudios engraçados para serem dublados. À vista disso, o aplicativo foi integrado às atividades da turma do quinto ano do Ensino Fundamental, fomentando a construção do conhecimento de maneira lúdica e dinâmica. Esta iniciativa corrobora com o pensamento de Lima e Moita (2011), de que disponibilizar atividades diversas e atrativas, constitui-se como um instrumento multifacetado que favorece o aprender e/ou resolver problemas, através da interação com o saber.

Além de agregar aos estudantes conhecimento sobre o meio ambiente e preservação de modo geral, o objetivo do trabalho foi veicular esse conhecimento à comunidade local. Trabalhar com essa realidade permitiu uma maior reflexão para os envolvidos de como a educação tem se moldado às novas tendências e como tudo está cada vez mais emergente. O trabalho oferece uma perspectiva de futuro com aulas ainda mais digitais.



Referencial Teórico

Segundo Carvalho (2006, p. 145) “a internet chegou ao início dos anos noventa como uma rede de grande alcance internacional, principalmente devido ao seu fortalecimento e crescimento durante o final dos anos oitenta” a porém, sua popularização só veio nos anos 2000 e junto com o sucesso da internet, alguns serviços começaram a ganhar destaque no cenário da comunicação, como por exemplo, as redes sociais. Para Tomaél et.al (2005), essas redes ultrapassaram o âmbito acadêmico/ científico, conquistando e ganhando espaço em outras esferas, ou seja, começou a ganhar seu espaço com o povo. Hoje, uma das redes mais difundidas, principalmente entre o público adolescente, alvo deste relato de experiência, é o TikTok, sendo uma plataforma de vídeos curtos, a informação se torna extremamente veloz, e os conteúdos destes vídeos vão desde danças para divertir os espectadores até produções educacionais. Desta maneira, é comum ver alunos e professores explorando a plataforma e o que outrora advinha apenas da sala de aula, hoje, está a um clique de distância.

Utilizar um aplicativo como o TikTok colabora para a melhoria das aulas e pensando no ensino de ciências há grandes possibilidades dentro desta rede, pois ,quase sempre o mesmo possui um caráter mais técnico, sendo muitas vezes limitado aos livros e laboratórios, quando existentes, estes com uma metodologia por vezes restrita a seguir um passo-a-passo, sem muito ensejo para mais experimentações.

Muitas dessas atividades são baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso didático exclusivo o livro e sua transcrição na lousa; outras práticas educativas já incorporam avanços no processo de ensino e aprendizagem sobre o ensino de Ciências, porém não foram muitas (BRASIL, 1998).

É notório que a teoria pela teoria não colaborou em totalidade com o ensino de ciências, seguir um passo-a-passo não desafia o estudante a ter um olhar crítico sobre a atividade que está sendo realizada, no livro Pedagogia do Oprimido, Freire (1987) traz a seguinte afirmação “os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É a transformação do mundo”. Freire entende e postula a educação como práxis, em seu sentido mais amplo, e que este sentido lembra o poder que o homem tem de transformar o



ambiente em que está inserido, tanto natural, quanto social. “Somente a práxis pedagógica é capaz de transformar a concepção do mundo ingênuo em concepção do mundo revolucionário” (BENINCÁ, 2011, p. 47). e nesta conjuntura, Azevedo (2008) traz que o ensino de Ciências deve promover a articulação dos saberes no cotidiano escolar, contribuir com a educação e sem perder de vista a necessidade de valorizar o conhecimento científico-tecnológico. o que corrobora com o posicionamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quando cita a importância dos alunos utilizarem computadores como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizam para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1998). Ao passo que os documentos nacionais reconhecem o insucesso dos estudos tecnicistas, incentivam a utilização de novos métodos, principalmente, o uso de tecnologias na prática docente. O que é interessante observar é exatamente o ano do pronunciamento dos órgãos nacionais voltados à educação, coincidentemente, no mesmo período em que a internet e suas diversas possibilidades começam a ganhar força.

Ruppenthal, et.al (2011) ressaltam que estamos vivendo a era tecnológica, na qual as crianças e os adolescentes estão fascinados pela tecnologia e em meio a esses novos tempos, é de grande importância refletir e questionar a conexão dessas novas mídias na escola, atuando assim na formação dos estudantes. Por isso, é tão importante ter atenção às conexões dos alunos, como aponta Araújo (2005), Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, tanto do professor, quanto do aluno, pois exige que se preze a construção o conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

Como já foi exposto, o uso da tecnologia em sala é algo indispensável, sendo essencial sua articulação com os conteúdos escolares, ofertar espaço para os métodos tecnológicos, uma vez que já passaram pelos teóricos da área e já alcançaram popularidade com a massa, principalmente no período pandêmico. Agregar a tecnologia à educação só colabora para o processo de ensino e aprendizagem, desperta nos alunos o “querer fazer” e a responsabilidade do que se faz nas redes. O bom direcionamento de todo este conteúdo digital leva a educação deste século a altos patamares.



Metodologia

O presente artigo se originou através de uma linha de pesquisa qualitativa, onde foi realizado um estudo de caso com alunos da Escola Rosa Beltrão situada no município de Glória do Goitá/PE. Segundo Yin (1989) é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real.

A realização de ações durante o processo pandêmico, estão ligadas ao modo como os alunos vão conseguir aprender e despertar o conhecimento. Dessa forma, a metodologia aplicada foi elaborada por meio de um aplicativo comum entre os alunos. A abordagem do TikTok foi um recorte de algo mais macro realizado com a turma de 16 alunos do 5º ano, onde dois dos alunos ficaram responsáveis pelos vídeos na plataforma social.

A metodologia foi dividida em três etapas, sendo a primeira delas uma aula expositiva e dialogada, utilizando filmes e músicas sobre a temática do meio ambiente, em seguida, promovendo uma roda de debate entre os alunos, o que despertou a conscientização sobre como as ações antrópicas provocam problemas graves no planeta, de modo que podem afetar o futuro de todos, também foi dialogado sobre o papel de cada um em reverter toda essa problemática, através de ações positivas como a preservação da fauna e flora local, coleta seletiva, diminuir a produção de lixo doméstico, entre outras. Os alunos envolvidos já possuíam contas neste aplicativo e o dominavam muito bem, então, a segunda etapa da construção, foi um filtro nas músicas e dublagens que poderiam ser utilizadas, pois, algumas apresentaram conteúdos que não cabiam ao momento educativo. Na terceira etapa desta atividade, foram listadas, pelos estudantes, atitudes ecológicas a serem tomadas, pelas pessoas para melhor preservação do planeta. Os vídeos gravados eram de 15 segundos a 1 minuto, uma característica marcante dessa rede social e após as gravações os vídeos foram veiculados para os pais, professores e outros alunos.



Resultados e Discussão

Partindo da ideia de conexões das novas mídias sociais com a escola, foram elaborados 02 vídeos no total, sendo eles publicados na plataforma Tiktok e veiculados pelo whatsapp para as pessoas que não tem acesso à rede social. Os vídeos curtos e com músicas que ficam na cabeça de quem assiste foram enviados à comunidade escolar e o retorno foi bastante positivo, uma vez que dentro da escola um movimento começou a ser percebido, em relação ao lixo produzido. Os estudantes passaram a ter mais atenção na lixeira da sala de aula para evitar misturar materiais que não são próprios para reciclagem. Além das atitudes isoladas na escola, foi possível observar a repercussão dos vídeos através dos compartilhamentos feitos nos grupos e em outras redes. Alcançando as famílias desses alunos e consequentemente reproduzindo em casa o que já se percebe em sala de aula.

Assim, o TikTok se fez útil tanto para avaliação quanto para o início de uma conscientização dos alunos e pais da comunidade em que a escola está inserida, tendo em vista que os vídeos curtos e com um teor humorístico vem a contribuir para o aprendizado além da proposta de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo, sendo estes nativos digitais propensos a se instigar pelas possibilidades de aprender com o celular.

Considerações Finais

As redes sociais são caracterizadas pela sua facilidade de disseminar informações, seja ela qual for, formal ou informal e dentro desse viés, torna-se possível perceber a composição que essas podem agregar à educação. Uma vez que, através do uso, professor ou aluno, podem estimular o conhecimento e difundi-lo nas redes, fazendo com que esse saber seja pluralizado.

Certamente, o desafio de utilizar o TikTok na produção de vídeos educacionais curtos pode se caracterizar como uma alternativa acessível para o compartilhamento desses assuntos e permite que os estudantes sejam instigados a trabalhar a roteirização de seu material,



sabendo que precisam abordar o conteúdo em um curto período de tempo e no ponto de vista humorístico.

Por fim, é possível notar como as redes sociais acabam mudando o papel da escola na sociedade, tornando possível explorar saberes e polinizar conhecimento para toda a comunidade escolar, além de cativar os docentes a desenvolver novos métodos que integrem os recursos tecnológicos e redes sociais nas suas práticas e conquistar os alunos a construir pontes sólidas de conhecimento.

Referências

ARAÚJO, R. S.; **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental.** In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). *Vivências com Aprendizagem na Internet.* Maceió: Edufal, 2005.

AZEVEDO, R. O. M.; **Ensino de ciências e formação de professores: diagnóstico, análise e proposta.** 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia). Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental).** Brasília: MEC, 1998.

BENINCÁ, Elli. **Práxis e investigação pedagógica.** In: MÜHL, Eldon Henrique; SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, Valcir Antonio (Org.). **Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

CAFIEIRO, M.DADTalks · T02E08. **Qual o tempo de concentração de uma criança ou adolescente?** Disponível em: <<https://desaprender.com.br/podcast/entrefraldas/dadtalks/qual-o-tempo-de-concentracao-de-uma-crianca-ou-adolescente/>> .Acesso em 20 de julho de 2021.

CARVALHO, M.S.R.M. **A Trajetória da Internet no Brasil: Do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança.** Rio de Janeiro, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRASILCHIK, M. **Prática em Ensino de Biologia.** 4º Ed. São Paulo, 2008.

LUTZ, M. R. ; GOMES, A. C. F. N. ; LARA, D. S. ; ANGER, M. R. ; SEVERO, S. I. F. ; FONSECA, J. A. **Panorama sobre o (des) uso das tecnologias da informação e comunicação na educação básica em escolas públicas de Alegrete.** In: VII Encontro Mineiro de Educação Matemática, 2015, São João del Rei. Comunicações Científicas, 2015.



RUPPENTHAL, R.; SANTOS, T. L.; PRATI, T. V. **A utilização de mídias e TICs nas aulas de Biologia: como explorá-las.** Cadernos de Aplicação, Porto Alegre, v. 24, n. 2, jul./dez. 2011.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A.R.; CHIARA, I.G.D. **Das redes sociais à inovação.** Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods.** Newbury Park, CA: Sage Publications, 1989,